

**Intervenção lida pelo Presidente da Assembleia Legislativa da Madeira, em representação da Presidente da CALRE, na Sessão Plenária do Comité das Regiões Europeu “Debate sobre o Futuro da Europa”**

**Hemiciclo do Parlamento Europeu**

**4 de julho de 2018**

*Caro Presidente Lambertz e demais membros da Mesa,*

*Caros Colegas, membros do Comité das Regiões e convidados,*

Cumprimento todos os presentes em nome da CALRE saúdo o Presidente do Comité das Regiões Europeu por mais esta iniciativa no âmbito do debate alargado sobre o Futuro da Europa.

A visão e o contributo que trazemos sobre o futuro da União Europeia realça, em primeiro lugar, o papel preponderante que os parlamentos e os seus membros eleitos desempenham no que toca, em especial, à ligação e proximidade do projeto europeu aos seus cidadãos.

Entendemos, assim, que o complexo momento institucional da União Europeia apela, mais do que nunca, ao reforço do papel das Assembleias Regionais nas políticas e matérias que são determinantes para o projeto europeu, designadamente, para o após 2020.

Neste contexto, os sinais que nos chegam das propostas da Comissão Europeia não deixam de ser alarmantes. São também da CALRE, naturalmente, todas as preocupações e reivindicações aqui já deixadas por anteriores colegas, designadamente, as relativas aos cortes inaceitáveis que constam das propostas da Comissão Europeia para o financiamento da Política de Coesão.

Permitam-me que destaque, a importância de se continuar a assegurar um adequado financiamento para projetos de cooperação entre regiões, que permitam identificar questões e interesses semelhantes, bem como desenvolver projetos e estratégias comuns aos diferentes *stakeholders*, encontrando soluções

partilhadas e complementares entre as regiões europeias que partilhem fronteiras, interesses e projetos comuns.

Por isso, os cortes propostos pela Comissão para a cooperação territorial, assim como a redução significativa também das taxas de cofinanciamento (de um máximo de 85% para apenas 70%) têm de ser revertidas no contexto das negociações em curso. Se tal não acontecer, a participação nos respetivos programas de cooperação passará a constituir um encargo insuportável pelos respetivos *stakeholders* – designadamente, os mais pequenos, mais frágeis e com menos recursos - levando a um retrocesso - provavelmente irreparável - da cooperação entre entidades regionais e da união entre os povos da Europa.

A simplificação, descentralização, subsidiariedade e participação ativa das regiões são palavras-chave para o sucesso futuro da Europa para o qual deverá contribuir uma Política de Coesão forte. Em suma, caros colegas, no contexto das atuais negociações para o quadro financeiro plurianual e políticas sectoriais do pós 2020 e, muito em particular, no âmbito da futura Política de Coesão, a CALRE exprime a sua determinação em trabalhar com as instituições europeias e, em especial, com o Comité das Regiões Europeu, mas também com as várias organizações de autoridades regionais aqui presentes, para consolidar os princípios da subsidiariedade e da proporcionalidade, a par de um adequado financiamento, sem nunca esquecer que Cooperação e Solidariedade são as chaves da construção do futuro da União Europeia.

Obrigado pela vossa atenção.